



Propostas da Administração Superior para atualização de Plano de Prevenção e Proteção de Pessoas e do Patrimônio Público

São Carlos – Dezembro, 2014

1 Contexto

O tema da segurança das pessoas e do patrimônio público na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) configura objeto de discussões e debates permanentes na Instituição já há algum tempo, bem como de investimentos significativos de recursos.

Em agosto de 2010, o Conselho Universitário (ConsUni) apreciou o plano de segurança hoje vigente, constituído por propostas de ações para melhoria das condições de segurança no Campus São Carlos da UFSCar elaboradas por comissão constituída pelo Conselho para este fim, em um contexto de aumento significativo do número de ocorrências de furto de bicicletas e de alguns assaltos. A comissão foi composta por representantes docentes, técnico-administrativos e discentes e, para a elaboração de seu relatório, realizou consulta à comunidade universitária por meio de formulário encaminhado às diferentes unidades acadêmicas e administrativas do Campus, no qual foram solicitadas informações sobre necessidades, recursos e sugestões relacionados à promoção da segurança.

Desde então, tais propostas vêm norteando as ações da Universidade voltadas ao aprimoramento das condições de segurança no Campus São Carlos, sendo que várias das sugestões apresentadas puderam ser concretizadas no período, como relatado no próximo tópico. Assim, a Universidade caminhou, com os investimentos realizados

(que, somados, totalizam cerca de R\$ 35 milhões), para uma situação de relativa estabilidade e confiabilidade de seus mecanismos de prevenção de ocorrências e proteção de pessoas e do patrimônio, ainda que, sem dúvida, algumas medidas adicionais precisem ser encaminhadas. Além disso, é importante registrar que a questão da promoção da segurança tem, como característica intrínseca, a necessidade de permanente atenção.

No entanto, em julho deste ano, o elevado número de ocorrências e queixas relacionadas à associação direta entre a realização de festas nas dependências da Universidade e graves ameaças às pessoas que frequentam o Campus e ao patrimônio público alocado na Instituição – tais como roubos e furtos; presença de pessoas armadas; comércio de drogas ilícitas; ameaças físicas e simbólicas a transeuntes; depredação de instalações; prostituição infantil, dentre outras – levou o ConsUni a aprovar em caráter emergencial, em reunião no dia 18 de julho, o controle de acesso ao Campus São Carlos. Com essa decisão, o acesso no período noturno passou a ser restrito aos integrantes da comunidade universitária e a participantes de eventos e outras atividades acadêmicas, desde que previamente registrados e com previsão de identificação desses participantes.

Desde a implantação do controle de acesso, já foi possível identificar redução significativa no número de ocorrências indesejáveis no Campus. Considerando os boletins internos de ocorrência (BIOs), por exemplo, é possível notar que, enquanto até o mês de julho foram registrados 27 boletins referentes a furtos ou tentativas de furto, no período de agosto a novembro foram apenas 5 registros. Paralelamente, os BIOS indicam a realização de 52 festas no primeiro período, contra 18 registros no segundo semestre, em eventos que passaram a contar com público bastante inferior àquele registrado anteriormente. Além disso, foram colhidos inúmeros depoimentos que revelam a ampliação da sensação de segurança, especialmente no período noturno, a partir da adoção do controle de acesso. No período, já foi possível também registrar falhas eventuais no cotidiano de controle e, assim, iniciar o aprimoramento dos procedimentos, visando garantir o acesso ao Campus a todas as pessoas que vêm à Universidade trabalhar, estudar e/ou participar das inúmeras atividades que expressam o compromisso social histórico da Instituição, processo este que, certamente, ainda não está concluído.

Além das medidas relacionadas ao controle do acesso ao Campus, a partir da deliberação do Conselho também foi organizado, por nova comissão constituída pelo

ConsUni, um ciclo de debates que objetivou promover a reflexão e reunir subsídios para a formulação de política de segurança da UFSCar, com participação de convidados internos e externos que dialogaram com os participantes – presencialmente e a distância, por meio de webconferência – sobre os temas “Função social da Universidade”, “Os campi universitários como espaço de interação com a comunidade” e “Segurança universitária: modelos e possibilidades”.

Neste momento, considerando:

- a responsabilidade com a proteção às pessoas que trabalham, estudam, visitam e utilizam os campi da UFSCar, bem como ao patrimônio público sob guarda da Instituição;
- o compromisso social da Universidade e o comprometimento de sua Administração Superior com o fomento aos programas e projetos de extensão e, concomitantemente, com a democratização do acesso à Universidade compreendido em suas múltiplas dimensões;
- os princípios e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar;
- a proposta de segurança apreciada pelo ConsUni em 2010;
- a necessidade de atualização de tal proposta, frente a transformações nos contextos nacional, local e institucional; às ações de promoção da segurança já concretizadas e, também, àquelas que não puderam ser encaminhadas; e aos novos fatos que alteraram a configuração da situação de segurança no Campus São Carlos;
- e, por fim, as discussões realizadas no Ciclo de Debates promovido pelo ConsUni;

a Administração Superior da Universidade apresenta ao Conselho Universitário a sistematização de algumas novas propostas que visam contribuir com o processo de atualização do plano de prevenção e proteção de pessoas e do patrimônio público, para debate no Conselho e possível encaminhamento à comunidade universitária para nova fase de apreciação e coleta de contribuições. Visando expressar e fazer frente à complexidade e diversidade dos elementos envolvidos no tratamento de questões

relacionadas à segurança – complexidade esta evidenciada no Ciclo de Debates proposto pelo ConsUni –, tais propostas estão organizadas sob quatro eixos:

- Função social da Universidade e fortalecimento das relações com a sociedade – Extensão, Cultura e Lazer
- Estratégias e ações para fortalecimento de uma rede institucional de prevenção e combate à violência
- Estratégias e investimentos para aprimoramento das condições operacionais de proteção às pessoas e ao patrimônio público
- Regulamentação de condições para a realização de eventos festivos nas dependências da Universidade.

2 Resumo do plano de segurança anterior e síntese das ações já concretizadas e/ou em andamento

Como registrado anteriormente, as ações e investimentos relacionados à segurança vêm sendo norteados, desde 2010, pelas propostas sistematizadas por comissão designada pelo ConsUni em 2009 (pela Portaria GR nº 250/2009), a partir de contribuições encaminhadas pela comunidade universitária e, também, pela Administração Superior da Universidade à época. O documento elaborado pela comissão identifica, inicialmente, as principais vulnerabilidades encontradas no tocante à segurança das pessoas, do patrimônio e, também, relacionadas a aspectos comportamentais. Dentre elas, estavam: livre acesso às dependências do Campus e fragilidade do cercamento; parque esportivo aberto; consumo de drogas (lícitas e ilícitas) nas dependências da Universidade; grandes áreas com baixa ocupação, incluindo área rural; natureza dos serviços de vigilância da UFSCar; festas nas dependências do Campus; necessidade de atualização ou substituição dos sistemas de segurança eletrônica existentes; edificações com baixo nível de segurança contra invasões; necessidade de melhorias na iluminação pública; necessidade de maior apoio às atividades do período noturno, dentre outras.

A partir da identificação das fragilidades, as propostas foram organizadas em três grupos principais: propostas de melhorias na infraestrutura; propostas de melhorias

operacionais; e propostas de melhorias comportamentais. A seguir, exemplificamos com algumas propostas as ações abarcadas por esses grupos.

- Propostas de melhorias na infraestrutura: Implantação de sistema de identificação e controle de acesso; Melhoria do cercamento perimetral e cercamento das quadras esportivas; Implantação de Central de Monitoramento; Melhoria da iluminação pública; Melhorias na sinalização de trânsito e realização de campanhas de segurança no trânsito; Estabelecimento de novo contrato de vigilância.
- Propostas de melhorias operacionais: Criação de uma Comissão Permanente de Segurança; Discussão sobre os impactos das festas na segurança; Divulgação dos serviços de vigilância; Aprimoramento do apoio às atividades no período noturno; Ampliação e aprimoramento dos serviços de transporte coletivo; Estabelecimento de sistema de identificação interna (crachás); Disponibilização dos dados de ocorrências internas.
- Propostas de melhorias comportamentais: Discussão sobre rondas preventivas da segurança pública no Campus; Promoção de discussões sobre posturas, comportamentos e eventos nos campi; Realização de campanhas de prevenção; Discussão sobre comissões de enfrentamento de problemas; Normatização referente à realização de festas nos campi.

Desde 2009, a partir das propostas sistematizadas, várias das fragilidades já puderam ser minimizadas. A primeira ação decorrente do plano foi a criação da Comissão Permanente de Segurança, vinculada ao Conselho de Administração. Em relação à vigilância terceirizada, o investimento passou de R\$ 1.830.000,00 em 2009 para R\$ 6.176.166,70 em 2014, com ampliação do número de postos de trabalho em 65%. Também no que diz respeito à vigilância, foi oferecido programa de capacitação aos vigilantes do quadro da Universidade. Em relação aos serviços de portaria, o valor do contrato passou de R\$ 765.500,00 para R\$ 1.616.845,78, com ampliação dos postos de trabalho em 46%. Além disso, R\$ 1.333.125,45 foram investidos, em 2012, na renovação da iluminação pública; R\$ 1.239.675,44 na colocação de gradis na área Sul, incluindo a Moradia Universitária, e em janelas de alguns edifícios, em 2013; e R\$ 149.334,99 em obras de manutenção do sistema viário e construção de calçadas. Para a Moradia, além do cercamento já efetuado – dentre outras obras menores relacionadas à

segurança –, já está encaminhada a construção de portaria com câmeras de monitoramento e controle de acesso de pedestres e veículos. Por fim, também já está em andamento a contratação do sistema automatizado de controle de acesso ao Campus com tecnologia RFID (que utiliza etiquetas de identificação – *tags* – controladas por radiofrequência), a ser utilizado também para gestão de patrimônio, identificação funcional e controle de acervos, inicialmente orçado em R\$ 1 milhão.

3 Propostas para atualização – Plano de Prevenção e Proteção de Pessoas e do Patrimônio Público

Eixo 1 – Função social da Universidade e fortalecimento das relações com a sociedade – Extensão, Cultura e Lazer

A UFSCar é reconhecida nacionalmente por seu caráter pioneiro e inovador, por sua excelência acadêmica e compromisso social, sendo que o conceito de extensão consolidado na Instituição foi e continua sendo referência para a construção de políticas em outras instituições e, inclusive, de âmbito nacional. Tal conceito parte do entendimento de que ensino, pesquisa e extensão não são objetivos ou funções da Universidade, mas sim atividades indissociáveis por meio das quais a Universidade concretiza os seus objetivos últimos: produzir o conhecimento e torná-lo acessível, em um processo de interação permanente e compromisso com a sociedade e com o desenvolvimento do País. Assim, ao longo da história da Universidade, abandonou-se a concepção de extensão como prestação de serviço, consolidando-se sua compreensão em uma perspectiva de atividade que deve permear o ensino e a pesquisa, de área de atuação que, inclusive, só faz sentido como parte do ensino e da pesquisa. Atuando nessa perspectiva, além dos ganhos ao processo de formação de profissionais e cidadãos, é possível testar a adequação dos conhecimentos produzidos às necessidades sociais – dando sequência ao processo interminável de construção e reconstrução do conhecimento – e potencializar a identificação de temas de pesquisa novos, emergentes e socialmente relevantes.

Os dados sobre a extensão universitária praticada na UFSCar ao longo de 2013 oferecem um vislumbre do quão consolidada é a extensão na Universidade. Nesse período, foram 1.095 as atividades e 270 os programas de extensão desenvolvidos pela

comunidade universitária, com envolvimento de 774 docentes, 225 servidores técnico-administrativos e 1.836 estudantes de graduação e pós-graduação. Tais ações de extensão envolvem grupos sociais bastante diversificados, dentre os quais destacam-se professores, estudantes e gestores da rede pública de ensino em todos os níveis; profissionais, gestores e usuários do sistema público de saúde; profissionais e gestores de empresas dos mais diferentes ramos; grupos excluídos do mercado formal de trabalho (especialmente nas ações relacionadas à Economia Solidária e à constituição de cooperativas populares); agricultores familiares e assentados rurais; dentre outros.

Assim, frente a esse quadro, que aparentemente não é amplamente conhecido por toda a comunidade universitária e, também, por parte do público externo à Instituição, identifica-se, como necessidade, a de reforçar a realização de eventos e outras iniciativas voltadas à ampliação da visibilidade dessas atividades de extensão, à troca de experiências entre os envolvidos nessas ações e à disseminação e reflexão sobre o conceito de extensão adotado na UFSCar, com vistas ao fortalecimento dessas atividades e à sua multiplicação. Além disso, são propostas a seguir algumas ações mais especificamente relacionadas à interface entre extensão universitária e segurança, que envolvem estratégias de indução e fomento a novas atividades voltadas especificamente aos grupos sociais em situação de vulnerabilidade que frequentam o Campus São Carlos, com o objetivo de ampliar e qualificar as possibilidades de interação com esses grupos; sistematizar experiências e produzir conhecimento que possam, futuramente, ser multiplicados em outros espaços sociais; e, também, contribuir para o equacionamento de conflitos e tensões que afligem não apenas o espaço universitário, mas a sociedade como um todo.

- Estruturar edital específico de fomento a programas e projetos de extensão que envolvam a identificação de, a promoção do diálogo com e a formulação e execução de atividades junto a grupos sociais em situação de vulnerabilidade no município de São Carlos e região, especialmente aqueles que estão presentes no Campus da Universidade.
- Estruturar política e ações de fortalecimento e indução à multiplicação de iniciativas voltadas à oferta de oportunidades de prática esportiva e de lazer orientadas no Campus São Carlos – especialmente aquelas configuradas como programas ou projetos de extensão –, visando qualificar as oportunidades já

existentes e sem prejuízo à utilização livre e espontânea do parque esportivo e de outras áreas de lazer.

- Fortalecer estratégias voltadas ao acolhimento, incentivo e promoção de manifestações artístico-culturais de grupos internos e externos à Universidade, nos equipamentos culturais adequados a este fim já existentes na Instituição e sem vinculação à realização de eventos festivos, e fomentar a ampliação das ações de extensão universitária no campo da Cultura, em consonância com o Plano de Cultura da UFSCar, em fase de elaboração.

Eixo 2 – Estratégias e ações para fortalecimento de uma rede institucional de prevenção e combate à violência

Neste eixo, as ações propostas partem da compreensão de que a violência manifesta-se de diferentes formas e em dimensões distintas e, especialmente, do compromisso institucional com o combate a todas as formas de violência, preconceito e discriminação. Relacionam-se, também, ao compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento e à Educação Superior, compromisso este expresso no Programa de Ações Afirmativas da UFSCar – um dos mais ousados e abrangentes do País, referência inclusive para o posterior estabelecimento de política nacional de ações afirmativas – e na proposta de criação da Secretaria de Ações Afirmativas e Políticas de Equidade, dentre várias outras iniciativas voltadas à superação das desigualdades, ao reconhecimento e à valorização das diferenças e das diversidades e à prevenção e combate à violência, ao preconceito e à discriminação. Por fim, considera-se também a relevância da consolidação de instâncias institucionais preparadas para o apoio, acolhimento e atendimento à comunidade universitária, no que se refere ao respeito à diferença e à ampla inclusão, tal como previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

- Dar continuidade ao processo de implantação da Secretaria de Ações Afirmativas e Políticas de Equidade, garantindo sua configuração como *locus* para o debate, implementação e acompanhamento de políticas relativas às temáticas de diversidade sexual e relações de gênero, relações étnico-raciais,

necessidades especiais/deficiências, direitos humanos e equidade, dentre outras de mesma natureza.

- Promover eventos voltados ao debate, reflexão e prevenção da violência em seus múltiplos aspectos (contra a mulher, homofobia, racismo, assédio etc.).
- Fortalecer, ampliar e diversificar os canais para acesso à informação e acolhimento de denúncias ou outras solicitações referentes à ocorrência de violência de qualquer natureza (tais como Ouvidoria e Serviço Telefônico da Segurança, já existentes, e site que reúna essas informações, a ser criado, dentre outros), bem como ampliar a divulgação dessas possibilidades e serviços.

Eixo 3 – Estratégias e investimentos para aprimoramento das condições operacionais de proteção às pessoas e ao patrimônio público

Como já registrado anteriormente, desde 2009, uma série de investimentos e ações foram realizados visando o aprimoramento das condições de segurança no Campus São Carlos da UFSCar. No entanto, considerando o contexto e as necessidades atuais, bem como a necessidade de atenção permanente às condições operacionais para proteção às pessoas e ao patrimônio público, neste eixo estão agrupadas algumas novas propostas – bem como sugestões para concretização de ações já previstas anteriormente mas ainda não encaminhadas – relacionadas mais diretamente à operação dos sistemas de segurança da Universidade, não apenas no que diz respeito à gestão do espaço físico, mas também à mobilidade urbana e à segurança da informação.

- Revisar a composição, atribuições e funcionamento da Comissão Permanente de Segurança (CPSeg) da UFSCar, visando garantir o acompanhamento e aprimoramento permanente deste Plano de Prevenção e Proteção de Pessoas e do Patrimônio Público, bem como das ações a ele relacionadas.
- Manter o controle de acesso ao Campus, com acesso restrito – das 20 horas às 6 horas – aos integrantes da comunidade universitária devidamente identificados e integrantes da comunidade externa participantes de eventos e outras atividades acadêmicas previamente registradas, também devidamente identificados.
- Implantar o sistema automatizado de identificação e controle de acesso.

- Adaptar a estrutura física dos pórticos de entrada no Campus – especialmente a portaria principal na área Sul – de modo a otimizar o acesso e evitar congestionamentos.
- Aprimorar os procedimentos para cadastramento prévio de eventos e outras atividades acadêmicas, bem como de fornecimento de identificação a seus participantes.
- Estruturar política de capacitação dos profissionais atuantes na área da segurança universitária (porteiros e vigilantes, do quadro e terceirizados), visando o aprimoramento do atendimento relacionado à proteção das pessoas e do patrimônio, o cumprimento satisfatório das medidas previstas neste Plano e o equacionamento de eventuais falhas no processo de controle de acesso e outros relacionados às medidas aqui propostas.
- Revisar procedimentos e promover iniciativas de orientação da comunidade universitária em relação à segurança predial.
- Concluir as obras voltadas ao aprimoramento das condições de segurança na Moradia Estudantil do Campus São Carlos, com construção de portaria com sistema de monitoramento e controle de acesso, e fortalecer a Comissão de Moradia como instância de diálogo entre a administração da Universidade e os moradores
- Dar continuidade aos investimentos voltados ao aprimoramento das condições de iluminação do Campus, com identificação de possíveis pontos críticos ainda não suficientemente iluminados e planejamento de novas etapas de modernização e intensificação da iluminação pública.
- Dar continuidade aos investimentos relacionados às diretrizes de valorização do pedestre, do uso de bicicletas e de transporte coletivo previstas no PDI, tais como: construção de ciclovias, ciclofaixas, bicicletários e calçadas, dentre outras, na medida da disponibilidade financeira.
- Dar continuidade aos investimentos relacionados ao aprimoramento do sistema de sinalização de edificações e viária, bem como a outras ações já em andamento de aprimoramento do sistema viário e de promoção da segurança no trânsito.
- Implantar as “Normas e procedimentos para o uso de recursos de tecnologia de informação e comunicação – TIC – na UFSCar” aprovadas no CoAd e dar

prosseguimento às iniciativas e investimentos voltadas ao aprimoramento da segurança da informação na Universidade.

Eixo 4 – Regulamentação de condições para a realização de eventos festivos nas dependências da Universidade

Como registrado anteriormente, já em 2010, nas fragilidades relacionadas à segurança no Campus São Carlos da UFSCar identificadas pela comissão do ConsUni, estavam as festas realizadas nas dependências da Universidade. Como também já registrado – e amplamente discutido no próprio Conselho e no Ciclo de Debates realizado para subsidiar a elaboração da proposta de segurança –, nos últimos anos essa situação se agravou sobremaneira, com a ampliação significativa da frequência de realização de eventos festivos no espaço conhecido como Palquinho, bem como do fluxo de pessoas durante esses eventos, associadas à ocorrência de graves ameaças à integridade das pessoas e do patrimônio na Universidade. Embora regulamentações anteriores tenham tentado, concomitantemente, permitir a continuidade da realização dessas festas e prever regras que garantissem a segurança de todos que frequentam a Universidade e a prevenção de danos ao patrimônio público, infelizmente foram onipresentes os episódios de total falta de respeito e não observação desses procedimentos definidos institucionalmente, o que nos trouxe à situação atual de impossibilidade de continuidade desses eventos tal qual vinham acontecendo, sob pena da Administração Superior se furtar às suas responsabilidades enquanto gestora da Instituição. Assim, neste momento, como último eixo deste Plano de Prevenção e Proteção de Pessoas e do Patrimônio Público, são propostas medidas que visam, de um lado, manter a possibilidade de encontros festivos, e, de outro, delinear as condições para que tais eventos não mais configurem situações de risco extremo à integridade das pessoas, do patrimônio público e da Instituição como um todo.

- Regular a realização de eventos festivos, prevendo sua ocorrência exclusivamente em espaço adequado destinado para este fim (Espaço de Eventos), com número de participantes limitado à capacidade autorizada para o espaço pela legislação vigente e órgãos técnicos competentes e permissão de funcionamento até as 23 horas, bem como com atendimento obrigatório às

regras previstas em normatização específica a ser criada, que inclua a exigência de agendamento prévio do espaço; plano de segurança também a ser aprovado previamente; procedimentos de identificação prévia dos responsáveis pelo evento, a quem serão atribuídos possíveis danos (pessoais e/ou patrimoniais) resultantes; e mecanismos de averiguação, responsabilização e penalização em caso de descumprimento das regras previstas.

- Elaborar a normatização citada no tópico anterior, a partir da atualização da Portaria GR 133/01, que dispõe sobre a realização de eventos acadêmicos, culturais e esportivos nos campi da UFSCar.
- Concluir e entregar o Espaço de Eventos da UFSCar, com atribuição da responsabilidade por processos de agendamento e acompanhamento da utilização do espaço à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE).